

cm de comprimento e de 2,0 a 2,5 cm de largura, formando um ângulo de aproximadamente 45 graus com o colmo.

O colar, a lígula e a aurícula das folhas variam de incolor a verde. A lígula é caracteristicamente fendida em sua extremidade, enquanto a aurícula, geralmente não presente na primeira e segunda folha, aparece pouco desenvolvida na terceira

Floresce aproximadamente aos 90 dias após a semeadura, no Mato Grosso, podendo ser colhida aos 120-125 dias. O florescimento dos perfilhos mais novos ocorrem com certo atraso em relação ao perfilho principal, causando alguma desuniformidade do florescimento e maturação. As panículas são bem expostas e longas - cerca de 30 cm, com média de 180 espiguetas - e menos densas que as das demais cultivares brasileiras de arroz de sequeiro. A sua intensidade de degreinação é ligeiramente superior à da IAC 47.

Os grãos, longos e finos possuem glumelas lisas e de coloração amarelo-palha. Dependendo das condições ambientais pode apresentar aristas, com frequência e tamanho variáveis. Possuem ápice marrom-escuro, na maturação e marrom-claro, na colheita.

### RECOMENDAÇÃO

Além do Estado do Mato Grosso, para onde a cultivar foi lançada em 1985, os recentes resultados experimentais permitiram sua recomendação para o Estado de Goiás e o Distrito Federal.

### AGRADECIMENTOS

Ao SERVIÇO DE PRODUÇÃO DE SEMENTES BÁSICAS (SPSB) da EMBRAPA, através da Gerência Local de Rondonópolis, e à IBF Agropecuária S/A, pela multiplicação das primeiras sementes da nova cultivar.

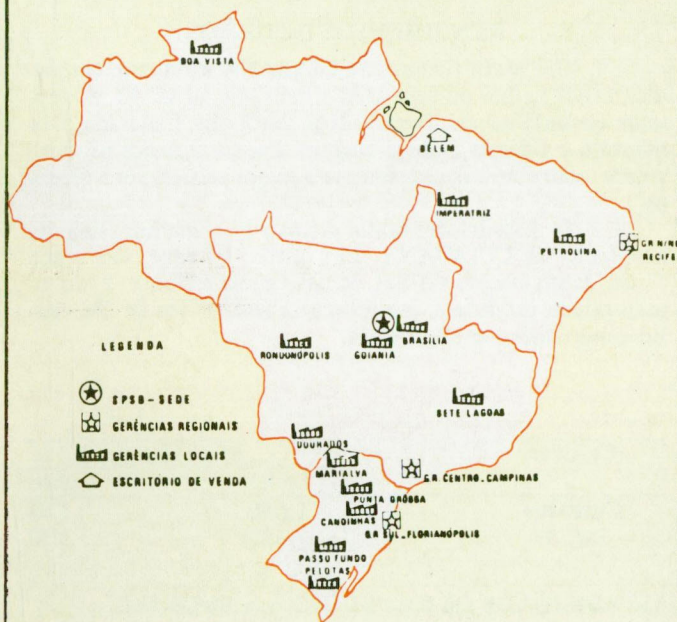
A EMATER-MT pela colaboração na avaliação da CUIABANA, conduzindo Unidades de Observação a nível de fazenda.

### INFORMAÇÕES

**EMPA-MT**  
UEP - Várzea Grande  
Rua do Pintado s/n. - Bairro Ponte Nova  
Caixa Postal 941  
78150 - Várzea Grande - MT  
Fone: (065) 322-7034 / 322-7041

**CNPAF**  
Rodovia GYN 12 Km 10 - Est. para Nerópolis  
Caixa Postal 179  
74000 - Goiânia - GO  
Fone: (062) 261-3022

### LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS UNIDADES OPERATIVAS DO SPSB



**EMBRAPA**  
Serviço de Produção de Sementes Básicas - SPSB

SEDE: SBN Ed. Palácio do Desenvolvimento - 9o. andar -  
Fone: (PABX 061) 224-5510 - Telex: 061.1738  
70.057 - Brasília - DF.

### GERÊNCIAS REGIONAIS

**N/NE** Av. Parnamirim, 430  
Fone: (081) 268-6929 - telex: 081-1440  
Cep: 50.000 - Recife-PE

**CENTRO** Av. Anchieta, 173 Conj. 41  
Fone: (0192) 32.1955 - telex: 019.1066  
Cep. 13.100 - Campinas-SP

**SUL** Rua Felipe Schmidt, 31, s/501  
Fone: (0482) 23.1155 - telex: 048.2324  
Cep: 88.000 - Florianópolis-SC

# CUIABANA

NOVA CULTIVAR DE

ARROZ DE SEQUEIRO

PARA O ESTADO DE

MATO GROSSO

2. edição

Ago/87



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ E FEIJÃO - CNPAF  
Goiânia, GO



## INTRODUÇÃO

A baixa produtividade, cerca de 1.250 kg/ha, da cultura do arroz de sequeiro em Mato Grosso é uma consequência dos baixos níveis tecnológicos utilizados pelos agricultores e da falta de cultivares adaptadas às condições ambientais locais, principalmente no que tange à resistência à brusone (*Pyricularia oryzae*).

A EMPA-MT foi criada em 1979 e, em 1980, deu início ao seu atual programa de pesquisa de arroz, com a incubência de criar e adaptar tecnologias indispensáveis à formulação de sistemas de produção de arroz economicamente mais eficientes. Entre as linhas de pesquisa então estabelecidas, a de melhoramento genético do arroz mereceu atenção especial, haja vista a premente necessidade de obtenção de cultivares mais produtivas e que estimulassem o agricultor à adoção de outras tecnologias. Nos últimos anos, as cultivares utilizadas pelos orizicultores matogrossenses não tem apresentado satisfatória resistência à brusone, sendo, ainda, os grãos de algumas delas de pouca aceitação comercial.

O atual programa de melhoramento genético do arroz, conduzido pela EMPA-MT, integra-se ao programa nacional, coordenado pelo CNPAF/EMBRAPA, e executado cooperativamente por todas as instituições envolvidas com a pesquisa de arroz no Brasil. Através desse sistema, a EMPA-MT tem recebido do CNPAF e avaliado em território matogrossense as cultivares e linhagens promissoras de arroz desenvolvidas no Brasil e no Exterior.

Como fruto desse trabalho, a EMPA-MT está lançando, para condições de sequeiro de Mato Grosso, a cultivar CUIABANA, que tem mostrado, com estabilidade, boa produtividade, moderada resistência à brusone e excelente qualidade de grãos.

## HISTÓRICO

Foi obtida no CNPAF, a partir do cruzamento, realizado em 1977/78, da cultivar IAC 47 com a linhagem SR-2041-50-1, resistente a brusone e introduzida da Coreia do Sul. As linhagens avançadas, oriundas das seleções em populações segregantes, foram avaliadas para rendimento neste mesmo centro, em 1981/82, destacando-se a CNAx104-B-2-43-2 que produziu 2.935 kg/ha, correspondente a 22% a mais do que a testemunha IAC 47. Enquanto mais de 50% das panículas desta testemunha foram atacadas pela brusone, menos de 5% das panículas da linhagem foram afetadas. Revelada promissora, esta linhagem foi incluída nos ensaios avançados de rendimentos estaduais e o seu desempenho, em Mato Grosso, levou a EMPA a decidir por seu lançamento como uma nova cultivar de nome CUIABANA.

## RESULTADOS EXPERIMENTAIS

### RENDIMENTOS DE GRÃOS

Em Mato Grosso, a CUIABANA produziu, em média, 1.690 kg/ha, ou seja 18% a mais que a IAC 47, nos ensaios conduzidos em Jaciara, Rondonópolis, Canarana, Diamantino e Cáceres (tabela abaixo). Para esta maior produtividade contribuiu decisivamente a maior resistência à brusone.

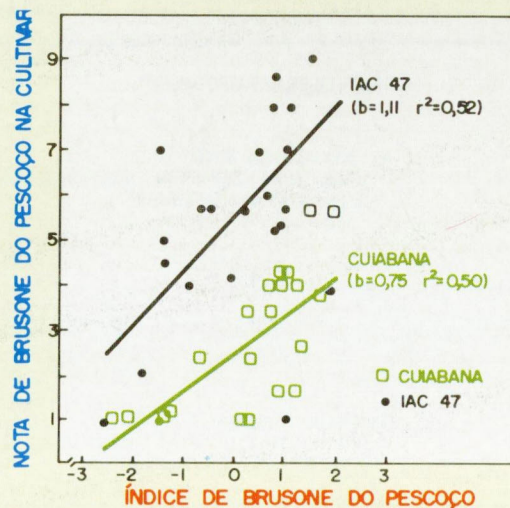
O Estado de Mato Grosso é a melhor área de adaptação da CUIABANA. Em outros Estados, tais como Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia, a sua superioridade produtiva, em relação à IAC 47 foi de 2%, considerando dados de 39 ensaios.

### Produção de grãos (kg/ha) em seis ensaios realizados em Mato Grosso (1982/83 e 1983/84).

Cultivar	Mato Grosso	
	kg/ha	índice
Cuiabana	1.690	118
IAC 47	1.435	100

### ESTABILIDADE DE RESISTÊNCIA À BRUSONE

A CUIABANA é considerada moderadamente resistente à brusone. Em média, apenas 2,7% de suas panículas foram atacadas por esta doença nos ensaios de Mato Grosso. A figura abaixo, obtida a partir de dados coletados nos ensaios realizados em vários estados, evidência que a CUIABANA teve uma incidência de brusone muito inferior a IAC 47 e que possui boa estabilidade de resistência a esta doença.



## QUALIDADE DE GRÃOS

Como mostra a tabela seguinte a CUIABANA possui grãos longos e finos, com alto rendimento de inteiros no beneficiamento e baixa intensidade de manchas brancas. Estas são características altamente vantajosas para sua boa aceitação comercial.

### Características de grãos da CUIABANA

Cultivar	Rendimento de grãos inteiros (%)	Manchas brancas (0-5)	Dimensões de grão beneficiado (mm)		
			Comprimento	Largura	Espessura
Cuiabana	62,1	0,5	7,57	2,18	1,79
IAC 47	52,6	1,3	7,02	2,65	1,95

De acordo com as exigências do consumidor brasileiro, as qualidades culinárias desta cultivar são excelentes. Possui grãos de boa aparência, antes e após o cozimento, quando se apresentam com textura solta e com boa expansão de volume. O tempo de cocção é normal.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

Em condições de cerrado, a CUIABANA mostrou-se resistente ao acamamento, mesmo em solos de fertilidade melhorada e anteriormente cultivados com soja. Em condições de alta fertilidade, esta cultivar pode acamar-se, como foi observado em Cáceres (MT) e na sede do CNPAF. Parece, todavia, não ser mais susceptível ao acamamento que a IAC 47.

A CUIABANA tem sido, desde 1982/83, também avaliada em Unidades de Observação conduzidas pela EMATER-MT, nos municípios de Jauru, Colider e Rio Branco, onde foram alcançadas produtividades que variaram de 1.600 a 4.800 kg/ha. Teve boa aceitação pelos agricultores, que manifestaram o desejo de continuar cultivando-a em suas lavouras.

Para o cultivo da CUIABANA não foi detectada necessidade ou conveniência de alteração das práticas atualmente recomendadas para o arroz de sequeiro no Mato Grosso.

### CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA CULTIVAR

A CUIABANA é de porte alto, com média de 107 cm nos ensaios de Mato Grosso, mas podendo atingir, em solos férteis, mais de 150 cm de altura. Apresenta um perfilhamento semelhante ao da IAC 47, com filhas decumbentes, de coloração verde normal, glabras, porém, com pubescência nos bordos. A folha bandeira mede de 25 a 35